

## PLECTRANTHUS BARBATUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

IDAUANA FEUSER DE ARAUJO VICENTE<sup>1</sup>; ANA CAROLINA PÁDUA LOPES<sup>2</sup>;  
 RAFAELA KRANN<sup>3</sup>; TEILA CEOLIN<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do 8º semestre da FEn/UFPeL. Bolsista do PET- saúde da família. Email: idauana.feuser@yahoo.com.br <sup>2</sup>Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPeL. Bolsista do Programa Ciências sem Fronteiras. <sup>3</sup>Acadêmica do 7º semestre da FEn/UFPeL. Bolsista do Programa Ciências sem Fronteiras. <sup>4</sup>Professora Assistente da FEn/UFPeL. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPeL. Integrante do Laboratório de Cuidado em saúde e Plantas Bioativas. Email: teila.ceolin@ig.com.br.

### 1. INTRODUÇÃO

Planta medicinal é caracterizada como uma espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósito terapêutico desde os primórdios como base para o tratamento de diferentes doenças. Este uso é proveniente do acúmulo de conhecimento passado por sucessivas gerações através da observação da natureza (CEOLIN, 2009). Assim, o Brasil que comporta grande potencial para essa terapêutica, possuindo a maior diversidade vegetal do planeta (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013) e grande diversidade sociocultural, para efetuar o resgate do conhecimento popular tem realizado diversas pesquisas, com o intuito de investigar o uso popular das plantas associada a sua ação farmacológica.

A partir da conferência de Alma-Ata (Cazaquistão, URSS), em 1978, a presença das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) ganhou força mundial. A Declaração de Alma-Ata reconheceu pela primeira vez em termos oficiais, seus praticantes como trabalhadores de saúde e sua importância para o cuidado à saúde das populações, principalmente na atenção primária à saúde. Em razão dos altos custos dos tratamentos medicinais de uso convencional e sua falta de acesso pelas populações de baixa renda, as PICs vêm ganhando maior adesão. Porém, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a existência de algumas fragilidades, as quais necessitam ser superadas, como por exemplo, as limitações do controle, o treinamento ainda pouco extensivo e a carência de expertise. Contudo, compreende-se que desafios importantes estão em jogo, tais como: promoção do uso adequado, maior informação aos consumidores, maior qualificação e fiscalização dos praticantes, divulgação das precauções relativas ao conceito equivocado de que o que é natural não pode fazer mal (BRASIL, 2008).

Com o objetivo de incentivar a utilização de plantas medicinais na atenção básica, assim como orientar o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao uso das mesmas, o governo brasileiro estabeleceu em 2009, com base nas plantas já utilizadas pela população, a Relação Nacional de Plantas ao Interesse do SUS (RENISUS), onde são citadas 71 espécies vegetais com potencial para gerar produtos de interesse ao SUS. Assim, torna-se importante conhecer as ações dos usuários em relação às plantas medicinais, visando aproximar o saber popular ao conhecimento técnico-científico (BRASIL, 2013).

Entre as plantas medicinais utilizadas pela população no cuidado à saúde está o boldo (*Plectranthus barbatus*). O enfermeiro é um profissional de saúde que deve buscar relacionar estes saberes, discutindo com o usuário seu cuidado em saúde, levando em consideração a realidade na qual está inserido. A partir disso, esse trabalho tem como objetivo confrontar o conhecimento popular sobre *Plectranthus barbatus* e seus efeitos terapêuticos com os estudos científicos.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura sobre a *P. barbatus*. Foi resultado do trabalho para a conclusão da disciplina optativa “Terapias Complementares com ênfase em Plantas Medicinais”, oferecida pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, cursada no período de novembro de 2012 a março de 2013. Foi realizada uma revisão bibliográfica em março de 2013, em livros e artigos publicados nas bases de dados: PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ScienceDirect, sobre os efeitos farmacológicos da planta.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *Plectranthus barbatus* ou *Coleus barbatus* (Andrews), vulgarmente conhecida como boldo-brasileiro, boldo-nacional, boldo-do-reino, falso-boldo, alum, malva-santa, malva-amarga, sete-dores, boldo-do-jardim, boldo-do-brasil, folha de oxalá ou simplesmente boldo, pertence a família das Lamiaceae. Originária da Índia, 2<sup>o</sup> é uma planta herbácea ou subarborescente, aromática, perene, ereta quando jovem e decubente após 1-2 anos, pouco ramificada e chega a até 1,5 de altura. Possui folhas opostas, simples, ovaladas de bordos denteados e textura pilosa, medindo de 5 a 8 cm de comprimento, caracterizam-se por seu sabor amargo. Apresenta flores azuis, dispostas em inflorescências ramificadas apicais (LORENZI; MATOS, 2008). A *Plectranthus barbatus* é uma das espécies mais importantes do gênero *Plectranthus*, com grande variedade de usos na medicina tradicional Hindu, bem como na medicina popular brasileira, africana tropical e chinesa. E, portanto, tem sido um alvo atrativo para estudos na indústria química e farmacológica (ALASBAHI; MELZIG, 2010). Ainda apresenta amplo cultivo nos quintais das residências brasileiras e é popularmente utilizada para o tratamento de distúrbios digestivos e hepáticos. Faz parte da RENISUS, além de ser contemplada pela RDC nº 10 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), onde seu uso oral é indicado para dispepsia e hipotensão. Deve-se utilizar de 1 a 3 colheres de chá da folha infusas em 150ml de água (1 xícara de chá), realizando a ingestão de 2 a 3 xícaras por dia (BRASIL, 2010). A utilização da *P. barbatus* por gestantes, lactentes e crianças é contraindicado, por conter propriedades tóxicas e abortivas. Também enfatiza-se que o uso de doses acima da recomendada e por tempo prolongado podem ocasionar irritações gástricas (BRASIL, 2010).

Estudos mostram que o extrato aquoso das folhas do boldo (*P. barbatus*) possuem ação hipossecretora gástrica, diminuindo não só o volume do suco gástrico como sua acidez. Os resultados da análise fitoquímica registram a presença de barbatusina, ciclobarbatusina, carioical, além dos triterpenoides e esteróides. Podendo então ser usada no tratamento para controle de gastrite, dispepsia, azia, mal-estar gástrico, ressaca e como amargo estimulante da digestão e do apetite (LORENZI; MATOS, 2008).

Outro estudo etnobotânico, realizado com o extrato da *P. barbatus* demonstra efeitos positivos relacionados a distúrbios intestinais, fadiga do fígado, doenças respiratórias, doenças cardiovasculares e determinadas perturbações do sistema nervoso. Ainda, constituintes isolados de diferentes partes de *P. barbatus* apresentam princípios anti-tumorais. Além de testes *in vivo* e *in vitro* com modelos animais e estudo clínicos, que têm fornecido evidências experimentais indicando que a planta possui uma substância eficaz como cardiotônica e vasodilatadora (ALASBAHI; MELZIG, 2010).

Um estudo *in vitro*, também indicou resultados positivos a respeito do uso de substâncias da *P. barbatus* contra atividade protozoária, podendo atuar no combate a doenças causadas por protozoários parasitas, como por exemplo, a malária (AL-MUSAYEIB, 2012).

#### 4. CONCLUSÕES

Foram encontrados na literatura científica, diversos estudos sobre *P. barbatus*, que confirmam a indicação popular, além de testes que afirmam outras propriedades para a planta, o que pode instigar uma maior pesquisa a respeito dos princípios deste vegetal, assim como cuidados com sua utilização. Sabemos que a enfermagem é uma profissão que trabalha com a educação em saúde e o cuidado, por isso possui um amplo campo de atuação referente às terapias complementares. Visto que, o enfermeiro está em constante contato com os usuários, por isso a importância desses profissionais qualificarem-se, para orientar adequadamente a população. Para que estas ações ocorram é necessário estabelecer um vínculo entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, aproximando a comunidade aos serviços de saúde e aos profissionais que nela atuam.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALASBAHI, R.H.; MELZIG, M. F. *Plectranthus barbatus*: A Review of Phytochemistry, Ethnobotanical Uses and Pharmacology - Part 2. **Planta Med**, v.76, n.8, p.753-65, 2010.
- AL-MUSAYEIB, N.M., et. al. *In vitro* antiplasmodial, antileishmanial and antitrypanosomal activities of selected medicinal plants used in the traditional Arabian Peninsular region. **BMC Complement Altern Med**, v.12, n.49, 2012.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº10**, de 09 de março de 2010. Brasília: ANVISA, 2010.
- BRASIL. Biodiversidade Brasileira. Ministério da Saúde. Online. Acesso em: 09 out. 2013. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92p.
- BRASIL. Portal da Saúde. O que é RENISUS? Acesso em: 03 mar. 2013. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=30780](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=30780)
- CEOLIN, T. **Conhecimento sobre plantas medicinais entre agricultores de base ecológica da Região Sul do Rio Grande do Sul**. 2009. 108f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- COSTA, M.C.C.D. Uso popular e ações farmacológicas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): revisão dos trabalhos publicados de 1970 a 2003. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.8, n.2, p.81-88, 2006.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2.ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.